

A PROPOSTA CULTURALISTA

Antonio Paim

A doutrina culturalista poderia ser apresentada no conjunto de teses adiante enunciadas esquematicamente:

- 1. A filosofia comporta multiplicidade de perspectiva e, no interior destas, diferentes pontos de vista. Não há critérios uniformes segundo os quais tem lugar a escolha de uma perspectiva. O culturalismo privilegia o valor heurístico**
- 2. Somente a ciência elabora um discurso de validade universal para o que estabelece objetos limitados, evita totalidades e elimina o valor.**
- 3. As denominadas ciências humanas experimentaram, de um lado, processo de aproximação das ciências naturais –que já se completou em relação à economia, achando-se em fase de efetivação no que se refere à administração, à pedagogia e à psicologia-- e, de outro, a subordinação a esquemas filosóficos. Contudo, o direito, a história e a moral devem preservar, de forma inelutável, seus vínculos com a filosofia.**
- 4. A conceituação da ciência e o estabelecimento de suas reações com a filosofia não equivalem, entretanto, à preocupação essencial do culturalismo, que privilegia a inquirição ontológica. A etapa de elucidação da verdadeira índole do saber científico requer entretanto ser vencida no Brasil, pelas peculiaridades assumidas por nossa meditação.**
- 5. A ontologia culturalista se propõe desvendar o ser do homem, privilegiando, nessa investigação, a atividade. Assim, a criação humana se constitui no objeto primordial da inquirição filosófica.**
- 6. A criação humana, ou seja, a cultura, corresponde ao cabedal de bens objetivados pelo espírito humano na realização de seus fins específicos.**
- 7. No plano da cultura, distingue-se o âmbito da pura idealidade, que se desenvolve de forma autônoma, embora implicado no conjunto da atividade cultural e dela receba múltiplas inspirações.**
- 8. A autonomia da componente espiritual no desenrolar da cultura expressa-se através do aprofundamento dos problemas, todos de índole filosófica.**

9. Os problemas filosóficos consistem naquelas questões tornadas controversas no próprio curso da filosofia mas também naqueles suscitados pela evolução cultural. O culturalismo pretende restaurar o projeto hegeliano da fase inicial de sua formulação, logo abandonado, de investigar a origem histórico-cultural das categorias.
10. Encontra-se na moralidade os fundamentos últimos da cultura, o que permite compreender a singularidade da cultura ocidental e as possibilidades de desenvolvimento manifestadas nos ciclos civilizatórios em que se subdivide.
11. A cultura ocidental deu nascedouro a um conjunto de valores que acabaram por alcançar validade absoluta, cabendo denomina-los, com Miguel Reale, de invariantes axiológicas.
12. Na evolução histórica constituem-se unidades que têm sido denominadas de civilizações, singularizando-se por sua particular hierarquia de valores.
13. Ao dizer que o ser do homem é o seu dever-ser seguindo a Miguel Reale, o culturalismo não quer ressuscitar a noção de substância estática mas o ser em sua forma predicativa, apta a proporcionar o entendimento da pessoa humana como projetada no tempo. Ao incorporar aquela noção cristã, a cultura ocidental caracteriza-se justamente pela longa elaboração de um ideal de pessoa humana.
14. A definição do ser do espírito como contemporaneidade elimina o risco de identificação com o idealismo absoluto hegeliano, escoimando-o também de compromissos com a hierarquização preconizada por Nicolai Hartmann.

A fundamentação teórica dessas teses encontra-se na segunda edição de *Problemática do culturalismo* (Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995). A indicada síntese e respectiva fundamentação acham-se precedidas da caracterização do culturalismo alemão e do culturalismo brasileiro.

Problemática do culturalismo pode ser acessada nessa mesma página. Acha-se apresentada juntamente com as OBRAS DISPONÍVEIS, entre as primeiras ali indicadas.